

Democratas querem

rior

Extempo

Quinta-feira, 2/4/92

reduzir dívida latina

Marcos Magalhães

A adoção de programas de redução da dívida externa e a volta da preocupação com os direitos humanos seriam as duas maiores novidades, para a América Latina, no caso de uma vitória do Partido Democrata nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, que deverão ser disputadas palmo a palmo entre o ex-governador Bill Clinton e o atual presidente, George Bush.

A previsão é de Tom Rodríguez, integrante da direção do comitê nacional do Partido Democrata. Acompanhando os movimentos da campanha eleitoral a partir de seu gabinete na luxuosa sede do partido em Washington, próxima ao Capitólio, ele prevê uma relação mais forte de parceria entre os Estados Unidos e a América Latina, caso os democratas consigam interromper a série de três vitórias consecutivas dos republicanos.

“Com o processo de reestruturação da economia mundial, os países em desenvolvimento precisam de meios para competir”, defende Rodríguez, que aposta no nome de Cyrus Vance — que comandou a política externa de Jimmy Carter como o mais provável secretário de Estado de um eventual governo de-

mocrata. “Isto quer dizer que esses países devem ter apenas níveis toleráveis de endividamento”, adianta.

“Nova visão”

Mesmo assim, não se deve esperar uma redução rápida da dívida dos países latino-americanos. Segundo a visão do Partido Democrata, se essa iniciativa for levada adiante com muita pressa, poderá resultar em instabilidade política na região, justamente o que se pretende evitar. O que o partido promete, em uma época em que o problema da posição oficial americana sobre o assunto parece fora da ordem do dia, é a adoção de uma “nova visão” sobre a questão da dívida externa.

Tom Rodríguez classifica a Iniciativa Para as Américas, anunciada pelo presidente George Bush, como uma “promessa não cumprida”. Um dos pilares da Iniciativa é justamente o da redução da dívida. Até o momento, porém, apenas o México e Venezuela conseguiram obter pequenos êxitos com o programa.

O dirigente do Partido Democrata vai buscar na antiga Aliança Para o Progresso, criada há 30 anos pelo ex-presidente John Ken-

nedy, argumentos para afirmar que as administrações de seu partido têm maior preocupação com a América Latina. Para o futuro, ele acredita que os democratas incentivarão — na medida em que permitir o respeito pela soberania de cada Nação — políticas de distribuição de renda no continente.

Disparidades

“Grandes disparidades levam a situações de instabilidade política”, afirma Rodríguez, para quem o governo norte-americano deveria auxiliar os países do continente a levar adiante programas de reestruturação de suas economias. “Acreditamos que devemos promover a igualdade tanto quanto possível”, defende.

O dirigente quer também resuscitar a política de direitos humanos criada no governo Jimmy Carter. Apesar de toda a guinada para a democracia que mudou a face do continente, Rodríguez aponta a existência de “focos remanescentes” de problemas, como a Guatemala, onde ainda existe uma pouco conhecida guerra civil entre o governo e guerrilhas de esquerda. “Os democratas querem incentivar o crescimento econômico e a liberalização política”, resume Tom Rodríguez.

Hai Do/AFP